

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	25000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 4 DE ABRIL DE 1892

Os Bancos de Guimarães

Fieis ao compromisso que o «Vimaranense» tomou para com os seus leitores no seu numero programma, vamos hoje referir-nos ao assumpto que tem ultimamente agitado a opinião, convulsionando-a, que tem dado azo ás mais contradictadas versões e aos mais extravagantes commentarios.

Referimos-nos á situação dos dous bancos d'esta cidade.

Teem os especuladores conclamado que a situação dos bancos d'esta cidade não é boa, que os credores dos bancos teem os seus capitães comprometidos, e á palavra «salve-se quem poder» teem affluído ultimamente aos bancos numerosos portadores de promissórias, levantando os seus capitães, fazendo «corrida» e espalhando assim o panico no publico, uns com o fim criminoso de especularem com o portador pusillanime, estorquindo-lhe o endosso com um grande abatimento, outros pelo inglorio prazer de determi-

narem uma crise em que todos podem ficar esmagados.

Em presença d'este facto ao «Vimaranense» incumbe estudar, analysando, e expor a verdade, repellindo a infamia.

Ninguém será capaz de nos accusar de parcialidade.

Todos os nossos leitores sabem que o «Vimaranense» se tem conservado e conservará affastado das luctas estereis da politiquice e da negoceata.

Mais sabem até que o «Vimaranense» se um dia entrar em uma lucta politica, que será sempre para o «Vimaranense» uma lucta de principios, não será de certo ao lado d'aquelles que teem ingerido ultimamente no Banco de Guimarães, emquanto a politica de Guimarães fór o que é.

Mas se por um lado nos affasta do grupo esse elemento, cinge-nos a amizade pessoal de alguns, com que muito nos honramos.

Mas seja como fór, acima da antipathia politica e da amizade pessoal, paire a verdade e bom senso.

E' em virtude d'esses principios que nós vamos discutir o fundamento da estranha atoarda.

Aqui diz-se a verdade chamente, singelamente, mas pura, sem pecha e sem interesses.

Para que os nossos leitores avaliem do fundamento do boato, e da insidia dos propulsores, devemos adduzir duas ordens de rasões—a primeira é a rasão generica, de simples intuição; a outra é a analyse da situação dos bancos, verba por verba, somma por somma, livro por livro, conforme se pode ver dos balanços publicados e das informações particulares, mais miudas, que possamos colher.

Como todos sabem, os bancos vimaranenses são bancos de deposito e desconto, tendo alem d'isso o Banco de Guimarães uma emmissão realizada de 80:000\$000 reis.

Como bancos de deposito os bancos d'esta cidade, como todos os congeneres, recebem dinheiro em deposito, á ordem ou a prazos combinados, realisando assim uma das importantes funcções da ins-

tituição bancaria, qual é a de fazer passar os capitães das mãos de quem não pode, não sabe ou não quer utilisal-os directamente, para as de quem necessita d'elles; por virtude d'esta operação, os bancos d'esta cidade, nos ultimos annos, receberam em deposito importantissimas quantias e, individualisando, o Banco de Guimarães, cujos relatorios temos aqui em frente na nossa banca de trabalho, tinha em deposito em 31 de dezembro de 1890 na séde e agencia do Porto e Lisboa, reis 260:000\$000 e obrigações a pagar 1.495:000\$000 reis e em 31 de dezembro de 1891 tinha em depositos na séde e agencia do Porto e Lisboa 168:000\$000, e obrigações a pagar 1.169:000\$000.

E' de primeira intuição que estas quantias tinham de ter uma applicação rendosa, isto é, não podiam ficar inertes na caixa do banco e assim temos que em 31 de dezembro de 1890 apenas existiam em caixa 152:000\$000 reis e em igual dia de 1891, reis 100.000:000.

Em vista do exposto, e

dada a actual crise economica, é evidente que os devedores do banco teem toda a difficuldade em conseguir dinheiro para solver os seus debitos, é difficil a entrada do numerario em caixa e por isso evidente é da mesma forma que nenhum banco d'esta natureza pode resistir a uma «corrida».

Desapparece por tanto o primeiro motivo do panico—se os bancos teem difficuldades em realizar os seus pagamentos, nem por isso se pode concluir que não tenham sobejos meios para solver os seus compromissos, mas apenas que teem difficuldade em realizar os seus creditos por virtude da crise.

Resta portanto demonstrar se os bancos de Guimarães teem o seu activo muito superior ao passivo, isto é, que nenhum fundamento ha para o panico, nem para a «corrida», porque os credores dos bancos teem os seus capitães completamente garantidos. Havemos de examinar isso em outros numeros do nosso jornal, visto que nos não sobeja espaço. Por isso apenas adianta-

POLEMIQUE

HISTORIA DE UMA LAGRIMA

(CONCLUSÃO)

—Deixe-me proseguir. Como minha esposa entregar-se-me-hia como o teem feito as minhas amantes, respeito-a bastante para não a querer aviltar no meu espirito, comprando-a com as minhas favoritas.

Os ponteiros do marfim do relógio com mostrador negro continuavam na sua marcha, e os olhos pretos, tão pretos da marquezia fixavam-se com assombro no tenente.

—Depois se chega o aborrecimento, qual é o remate? O adulterio. Sim, o adulterio do marido e o da esposa. A lei permite que o homem vingue o seu nome ultrajado, mas essa punição que satisfaz no primeiro momento será o sufficiente para consolidar o edificio da felicidade?

—E se a mulher fór virtuosa?

—Crê, proventura, na actualidade, n'essas intimas amizades que mais e mais se enraizavam com os annos? Out'ora não existiam mil pretextos para a perdição: os bailes, fôcos de immoralidade, as valsas que fazem com que a mulher se esqueça que muitos a miram impertinentemente para lhe surprehenderem um gesto, do qual possam tirar uma illação grosseira, o desprendimento hoje em moda e que obriga o estranho a duvidar se conversa com uma honesta, tal é a sua linguagem, taes são as suas toilettes.

—E os filhos?

—Os filhos! os filhos! Veem para nos incomodarem, e para amargar uma existencia cortada pelos dissabores. Eu queria isolar aquella que me pertencesse, separar-a do mundo. Eis o que modificaria a opinião que lhe apresento.

—E quem lhe assevera que não serei eu essa mulher?

—Não, Joanna. Semelhante vida para si era o cumulo do supplicio. Em menos d'um anno, que digo eu? dentro de semanas, queria tornar a ver essa sociedade sem a qual não podia viver, e que serie de recriminações por a ter sequestrado a um centro que é a sua alegria, o seu tudo. E os invejosos que a acompanhariam durante a cerimonia religiosa? A maior ventura d'esses reptis que almejam que a mulher se desvaire pelos sendaes do erro, seria cons-

tituil-a sua amante. Um riso provocador os accommette ao varem o marido deshonorado, e quando o previnem, é depois de ter sido alvo por tanto tempo dos miseraveis.

—Não acredita que as maximas de virtude que á donzella foram ministradas pelos paes lhe produzissem uma impressão perduravel?

—Não, minha senhora. Ella abandonou os que lhe consagravam carinho desde a infancia,—os seus unicos protectores, os seus constantes amigos,—por um estranho, deixa o lar onde confiou os seus sonhos, sem a minima commoção, para se entregar uma existencia completamente nova e onde apenas antevê o goso. Pode pois aquella que desconhece as regras do coração, consagrar um affecto mais fundo ao marido que aos que lhe deram o ser? Quantas vezes as filhas armam gravissimas contendas com os paes? Que nome especial devem receber estas feras que se acobertam com os trajas humanos?

A marquezia de cabeça baixa meditava.

—E quem é capaz de se responsabilisar, embora por si mesmo? Invejo os que morrem novos, e que viram cumpridos os seus desejos mais fielmente que os cre-

tes, que seguem á risca os preceitos da sua religião. Quer que eu fique?

—Sim, sim, peço-lh'o.

—E com toda a seguridade—veja v. ex.ª o que avança,—é capaz de jurar que nunca nenhum outro homem lhe fará apressurar o coração? que nem por um segundo afastará o pensamento d'aquelle que lhe conceu o nome? que não achará out'o mais bello, mais digno de ser amado?

O silencio foi a resposta.

—Calla-se?! Não a recrimino, descance. Comigo succederia o mesmo. Amanhã uma estrangeira pode atravessar Paris, qual rapido meteoro, e conduzir-me, sem que eu dê occorrido para a estrada que trata com o maximo cuidado, e que se chama a dos apaixonados. E para mim é tão aviltante a mulher que engana o marido, como me enche de desprezo o que illude a sua companheira. Eis porque me vou. Acredite, prefiro esmagar os meus sonhos, a ter um dia que me envergonhar ante si. Nas horas de calma, durante o descanso do meu trabalho rude, pensarei tanto em v. ex.ª, que, pela lei das sympathias, talvez a obriegue a lembrar-se do pobre marinho que temeu não a fazer venturosa. Nada lhe exijo, nem uma pequena recordação. Se o mundo

não fosse tão falso, eramos dignos um do outro, e tanto mais, que poucos comprehenderão este grande sacrificio. Antes de nos retirar, permita que deponha um ultimo beijo n'essa linda mão.

A marquezia levantou-se, e offereceu-lhe a bocca. Mauricio sempre correcto muito pallido, pousou os labios na fronte de Joanna.

—Tem razão, tem, é melhor assim... balbuciou ella.

O tenente atravessou a sala sem a minima hesitação, e ao chegar á porta voltou-se, e cumprimentou gravemente.

A marquezia encaminhou-se para a janella. Ao longe o Duque de Duque, immerso no luar e com o seu pharol acceso, tranquillo, immovel, era acariciado pelas vagas. Um barco se dirigia para o navio, levando Mauricio do Rochetaille, e perturbava o silencio da noite pelo cadenciado dos remos mergulhando na agua.

Foi n'essa occasião que dos bellos olhos da marquezia se desprende uma lagrima—perola de subido valor—que contou esta historia triste a um poeta, um louco, um visionario.

remos hoje que os credores do Banco de Guimarães tem como garantia dos seus créditos, não só o emprego dos seus próprios capitães, como 500.000\$000 reis de capital social, sendo 100.000\$000 rs. ainda em mão dos accionistas, perfeitamente garantidos, visto que todas as firmas insertas nas acções são solidariamente responsáveis pelo pagamento da prestação em dívida, e 80.000\$000 de notas em circulação, cujo pagamento está garantido pelo Banco de Portugal.

Se do exame dos últimos balanços se demonstrar que este capital não está perdido, se se demonstrar que embora o Banco de Guimarães tenha uma grande copia de papeis de credito, as perdas que resultam da baixa não são tão consideráveis que comprometam sequer o capital social, ficará demonstrado egualmente que aos agentes do descuido e especuladores da crise publica se devem applicar as mesmas penas que se applicam aos que roubam nos incendios.

Aqui e ali, havemos de fisgar a nossa osca nos escombros, a que havemos de applicar o ferro candente da verdade; havemos de notar leviandades, ao mesmo tempo que repellimos infamias.

O ensino secundario dos Seminarios

(CONCLUSÃO)

Se o estudante pensa no seu destino, e começa a presumir que lhe escasseiam as aptidões naturaes para a profissão que lhe insinuaram, vê-se na triste conjunctura de, ou voltar ao começo dos seus estudos, sentando-se novamente ao lado dos estudantes que principiam, sujeitando-se a novas provas e arriscando-se a dissabores que nas suas circumstancias especímes são mais fortemente dolorosos, ou de romper com os seus naturaes instinctos, suffocando as tendencias da sua vocação, e deixar-se ir, embora constrangido, ao complemento do destino que lhe impuzeram.

A primeira hypothese é difficilmente realisavel.

Por um lado, o brio do estudante, para quem é sempre d'invencível repugnancia descer na escala hierarchica em que se collocou, por outro a ameaça frequente de suspensão de recursos por parte das familias que se veem na imminencia de repetir despesas já feitas, são outras tantas razões para que o conflicto que se levanta no espirito do alumno difficilmente se decida no sentido da primeira solução.

Não se lhe abre então outro caminho.

O estudante dá ingresso no curso de theologia, e quanto mais sobe, tanto mais avulta e se radica a impossibilidade de voltar atrás.

Com vontade ou sem ella o estudante faz-se padre.

N'este encadeamento de factos ha sob apparencias de liberdade uma evidente coacção para muitos estudantes que aos 12 annos não conhe-

cem e aos 17 ou 18 não podem escapar-se da engrenagem em que foram apanhados.

Remedeia-se o mal acabando a especialidade dos exames preparatorios e sujeitando-se todos, quer se destinem, quer não á carreira ecclesiastica, aos exames dos lyceus.

D'esta fórma, se o alumno em qualquer altura deseja mudar de rumo, não precisa de voltar completamente ao começo dos seus estudos secundarios. Basta concluir os preparatorios que lhe restam, e é admittido em qualquer curso superior.

D'este modo fica ainda sanado outro inconveniente resultante d'aquella organização; o desprestigio da classe clerical que procede da falta cada vez maior d'individuos competentes para occupar os postos superiores da jerarchia ecclesiastica.

E' sabido que muitos estudantes, depois d'haver frequentado os cursos theologicos diocesanos, iam cursar as faculdades superiores de theologia ou direito na Universidade, uns á sua custa, outros á dos proprios seminarios.

Estes estudantes vinham depois desempenhar diversas commissões mais ou menos importantes, taes como, professores do curso theologico, desembargadores das relações ecclesiasticas, vigarios geraes, conegos das sés cathedraes etc.

Uma parte dos actuaes lentes de theologia da Universidade tem esta origem.

Ora esta especie, dadas as actuaes circumstancias do ensino, ha de ir rareando, senão desaparecendo completamente.

E' de notar-se que os estudantes, que conseguiam chegar a esta situação, raras vezes pensavam em tam longo destino logo desde o principio do seu curso secundario.

Eram as demonstrações de extraordinaria capacidade que davam no decorrer dos seus estudos, que animavam as familias ou os seminarios a leval-os até as faculdades superiores.

Hoje este caminho está fechado.

Só uma grande e excepcional coragem poderá fazer o milagre de levar um homem de 20 annos ou mais, quando completou o curso que lhe garante uma profissão, a voltar novamente ás aulas de portuguez e francez.

J. DE MEIRA.

Tentativa etymologica

Estou lidando ha muito com um trabalho novo e curioso:—a investigação da etymologia das terras do nosso paiz.

Algumas tomaram o nome dos accidentes locais; assim a villa da *Pesqueira* tomou o nome da grande *catadupa* que o Douro a pequena distancia formava, despenhando-se de 30 a 40 metros talvez d'altura no sitio hoje denominado *Cachão da Valleira*, pois antes de fazer-se em 1780 a 1790 o canal ou *valleira* que hoje lá se vê, a navegação do Douro não passava d'alli. Nem os peixes podiam vencer tão precipitada corrente, pelo que alli no tempo da desova se agglomeravam em montão—e a *catadupa* era uma monstruosa e rendosa *pesqueira*.

No dictionario chorographi-

co *Portugal Antigo e Moderno*, do qual tive a honra de ser continuador, podem ver-se largas noticias do *Cachão da Valleira* nos artigos—*Salvador do Mundo*, *Pontos do Douro*, *São João da Pesqueira* e *Villa Secca de Armazara*.

Tambem do Côa tomou o nome *Villa Nova de Fozeda*; do Dão *Foz de Dão*; d'Alge *Foz d'Alge*; do Alva *Foz do Alva*; do Ceira *Foz do Ceira*; do Tua *Foz do Tua*; do Arouce *Foz do Arouce*; do Souza *Foz do Souza*; do Sabor *Foz do Sabor*; da Isna *Foz da Isna*; etc., etc.

São facéis d'averter estas e outras etymologias, mas algumas dão que fazer e obrigam a ler muito, porque temos no nosso paiz muitas terras que tomaram o nome dos povos que antigamente occuparam a Peninsula, taes foram os gregos, phenicios, romanos, godos, arabes e musarabes,—não faltando nos ceitas e preceitas, iberos, celtiberos e *tuti quanti*.

Esses povos deixaram aqui muitos nomes seus e das terras dos seus paizes, como nós deixamos das nossas colonias, nomeadamente no Brazil, muitos nomes de individuos portuguezes e os de quasi todas as cidades e villas de Portugal. O mesmo succedeu nas outras colonias gregas, phenicias, romanas e arabes—e o mesmo succedeu e está succedendo ainda hoje nas colonias da França, da Inglaterra, da Italia, Hespanha, etc., etc.

Tem pois de ler—como estou endo—a historia e a geographia dos povos que em outras eras occuparam o nosso paiz, quem tentar—como eu tento—investigar a etymologia de muitas das nossas povoações e dos nossos appellidos.

O trabalho é novo e fatigante, mas muito interessante—e, em quanto o não dou ao prelo, ah! vêe uma amostra:

Na minha humilde opinião *«Arazêde» «Arzil» e «Arzilla»* (comprehendendo a mesma cidade africana) veem de *«Arasiê»*, nome arabe; *«Tavaredo»*—de *«Tavared»*, povoação maritima da Arabia; *«Bundark»*, cidade arabe do Golfo Persico; *«Lávos de «Lavi»*, povoação arabe de Yemen; *«Quiaios»*, de *«Quiayi»*, governador ou auctoridade superior na Arabia; *«Barredo»* (aqui no Porto) *«Barredo»*, appellido, e *«Barredos»*—de *«Berres»* cidadella arabe, de Yemen; rua *«Armenia»* (Porto) de *«Armenia»*, paiz oriental; rua *«Ancira»* (Porto) de *«Ancira»*, cidade da Syria; *«Candal»* (Porto) —de *«Kandal»*, povoação maritima do Mar Vermelho, no Egypto; *«Mariaba»*, nome que os gregos davam á capital dos *sabêos* Assim a denominaram Plinio. *«Strabão»*, etc.; os arabes porém dão-lhe o nome de *«Mareba»*.

«Ameda» (povoação nossa) *«Ameda»*, *«Veda»*, *«Madello»* e *«Medo»*—de *«Hameda»*, cidade arabe,—e *«Hameda»* (a dita cidade)—de *«Achmed»*, nome arabe.

«Maceda», *«Macedinho»*, *«Macedo»*, appellido, *«Macedo»* de Cavalleiros, e *«Macedos»*, aldeia nossa,—de *«Maceta»* promontorio arabe do Golfo Persico; *«Numão»* e *«Freixo do Numão»*—de *«Noman»*, ilha do Golfo Arabe; *«Mena»*, appellido,—de *«Mabenna»*, nome arabe e persa, Mogadouro—de *«Mogador»*, cidade de Marrocos,—e *«Mogador»* (a cidade africana), *«Mogada»*, *«Mogão»*, *«Mogo»*, povoações nossas,—de *«Mogo»*, cidade maritima da Persia do Golfo Persico; *«Sabor»*, *«Saborosa»*, *«Sabrosa»* e *«Sabroso»*—de *«Sabur»*, districto e cidade da Persia nas costas do Golfo Persico, etc.

«Lima» (fructo e povoação) *«Ponte do Lima»*, *«Limão»* (fructo) *«Limões»*, *«Limede»*, *«Limões»* e *«Limas»* (povoações nossas), de *«Lima»*,

povoação arabe no paiz de «Omam».

«Laranja» (fructo) *«Larache»*, cidade marroquina, e *«Laraxe»*, casal nosso, de *«Laredije»*, antigo nome da ilha de Ormus, no Golfo Persico; *«pataco»*, moeda nossa extincta, de *«butaka»*, moeda arabe; *«Rua»* e *«Ruas»*, appellido, de *«Ruás»*, povoação arabe na costa do Mar Vermelho; *«duraque»*, estofo, de *«Durake»*, ilha arabe do Mar Vermelho; *«Baião»*, de *«Bahám»*, povoação arabe do Yemen; *«Ovar»*, de *«Obbara»*, paiz arabe do Yemen com grandes desertos e habitado por tribus errantes.

«Nabaes», *«Nabainhos»*, *«Nabão»*, *«Nabo»* e *«Nabos»*, povoações nossas, de *«Nabon»*, cidade e cabo da Persia no Golfo Persico; *«Remesal»*, de *«Rás messalé»*, cabo no Golfo Persico; *«Cete»*, de *«Sette»*, povoação maritima da Arabia no Golfo Persico; *«Bife»*, de *«Bif»*, povoação arabe no paiz de «Omam»; *«Rede»* e *«Robda»*, de *«Reda»*, notavel caravancara do Yemen; *«Vaz»*, appellido, de *«Bahás»*, povoação arabe importante; *«Sôr»*, *«Ponte do Sôr»* e *«Soure»*, de *«Sôr»*, povoação arabe no paiz de «Omam».

«Ul» e *«Riba Ul»*, de *«Hufe»*, tribo arabe muito importante ao longo do Golfo Persico, lado N. ou da Persia; *«Ança»*, *«Villa Nova d'Anço»* e *«Ancede»*, de *«Hansa»*, nome arabe.

«Lobasim», de *«Loveziadiz»*, patronimico de *«Loveziadus»*, nome godo; *«Tado»* e *«Tões»*, de *«Tetonis»*, patronimico de *«Teton»*, nome godo; *«Rezende»*, de *«Rauzeido»*, nome godo; *«Rendufe»*, de *«Randulfo»*, nome godo; *«Chavães»* e *«Chaves»*, de *«Flavianis»*, patronimico de *«Flavianus»*, nome romano; *«Evoira»*, de *«Eboira»*, nome romano; *«Braga»*, de *«Bracara Augusta»*, cidade romana; *«Mertola»*, de *«Myrtis Julia»*, cidade romana; *«Quinhões»*, de *«Quintianis»*, patronimico de *«Quintius»*, nome romano; *«Britandê»* e *«Bertiandos»*, de *«Beritians»*, patronimico de *«Beritus»* (hoje entre nós *«Brito»*) nome persa; *«Meudes»*, appellidos, e *«Val de Mendiz»*, de *«Menendiz»*, patronimico de *«Menendus»*, nome godo, etc., etc.

Na minha projectada *«Tentativa etymologica»* citei as obras e paginas para tapar a bocca aos zoifos.

Porto e Miragaya—1892.

PEDRO AUGUSTO FERREIRA.

HARPEJOS POETICOS

— — — — —

(A PEDIDO)

Tu perpassas no azul, ave ligeira,
Como estrella no céu da mocidade...
Não fuge assim a doce companheira
Que me gravou no peito esta Aniedade!

Guimarães.

RAUL CARDOSO.

Antonio Ribeiro da Silva

Era o sargento ajudante do terceiro batalhão d'infanteria n.º 20. Falleceu ainda novo, pois contava apenas trinta annos e poucos mezes. Uma pertinaz doença, a tuberculose pulmonar, foi o que determinou a sua morte.

Antonio Ribeiro da Silva, filho de Antonio Ribeiro e de D. Josefina Enezela Farne da Silva, já fallecidos, nasceu a 9 de dezembro de 1861 na freguezia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto.

Assentou praça como voluntario a 14 de março de 1881, foi promovido a 2.º cabo em 29 de

abril e a 1.º em outubro do mesmo anno, a furriel em 21 de janeiro de 1882, a 2.º sargento em 28 de janeiro de 1884, a 1.º sargento em 18 de fevereiro de 1885, e a sargento ajudante em 1 de dezembro de 1887.

Era intelligente e d'um trabalho insano. Foi por algum tempo nosso collega n'esta redacção, que sente profundamente a sua perda.

O seu enterro foi muito concorrido, porque o fallecido contava bastantes amigos n'esta cidade, aonde gosava muitas sympathias.

Foi sempre digno de toda a estima dos officiaes inferiores e sempre considerado pelos officiaes do seu regimento, muitos dos quaes o acompanharam á ultima morada.

Junto da campa pronunciou uma breve mas sentida allocução o primeiro sargento o sr. Guimarães, que exaltou as boas qualidades do finado e mostrou profundo sentimento pela falta que fez Ribeiro da Silva aos seus camaradas.

Eil-a :

«Amigo!

«No pélagio insondavel do tumulo, na voragem medonha do Nada, abysmou-se a tua existencia quando ainda, em plena pujança da vida, vias as roseas cores do futuro que sonhavas bello, e sem nuvens que o empanassem.

«Toldou-o para sempre a mão do destino!

«Como se extinguiu veloz a luminosa intelligencia que possuas, e com ella as nobres predicações do teu espirito que a doença pertinaz levou ao seio do infinito.

«Hoje, misturam-se as lagrimas de tua esposa inconsolavel, de tua familia, de teus camaradas que estremecias com esse entranhado affecto que representa uma das maiores virtudes civicas, um dos maiores apurados da philosophia do direito.

«Dorme! Descança amigo!

«E se não é vã, como eu creio, a grandiosa significação da cruz que vae encimar a cabeça do teu ultimo leito, se não é um problema a immortalidade do espirito, se não é na estreiteza d'uma campa onde acabam os grandes corações, onde finalizam todos os generosos sentimentos da intelligencia humana, então, no seio de Deus, na mansão dos justos, terás o premio que lhes é devido.

«Adeus!»

Um irmão do nosso chorado amigo veio do Porto, aonde reside, com o fim de acompanhar o cadaver até a ultima morada, e antes d'elle descer á cavidade da sepultura, banhado em lagrimas beijou-lhe a fronte e as mãos: foi uma scena commovente, verdadeira prova de amor fraternal.

Prestou-lhe as honras fúnebres uma força commandada pelo primeiro sargento sr. Mascarenhas, e a primeira companhia aonde pertencia o desditoso militar tambem o acompanhou ao cemiterio, aonde descança em paz.

Acompanhou o prestito funebre o revd.º sr. padre Eugenio da Costa Araujo Motta.

A' estremosa viuva do finado e a toda a familia os nossos sentimentos pezames.

Partida

Partiu para Barcellos, onde vae confessar os officiaes e mais praças do 2.º batalhão d'infanteria 20, o digno e illustre capellão revdm.º sr. padre José Maria Fiuza.

Melhoras

Nos ultimos dias tem experimentado algumas melhoras o nosso illustrado patricio sr. conde de Lindoso.

Oxalá que em breve tenhamos occasião de noticiar o completo restabelecimento de tão respeitavel cavalheiro.

Uma historia

Sob o titulo com que epigraphamos esta noticia, temos em nosso poder um escripto devido à penna d'um nosso amigo, a quem pedimos desculpa por não o publicarmos hoje em virtude da escassez de espaço com que luctamos.

Irã no proximo numero.

Solemnidade das Dóres

Deve realizar-se nos dias 7 e 8 do corrente a festividade da Virgem das Dóres, no espaçoso templo da Veneravel Ordem Terceira Seraphica.

Esta festividade é sem duvida uma das mais esplendorosas que se fazem n'esta cidade.

O templo será sumptuosamente armado para a cerimonia: ao lado da epistola, em altar adrede preparado e transformado em jardim com perfumosas flores de estimação, vêr-se-ha a formosa Virgem das Dóres ladeada de innumerables luzes.

A meza da V. Ordem T. Franciscana, a cargo de quem está esta festividade, luctando com muitos encargos e despesas quotidianas, recorreu, como de costume nos annos precedentes, à coadjuvação e auxilio das damas vimaranenses, devotas fervorosas pela Virgem das Dóres.

Na quinta-feira de tarde é orador o revdm.º sr. frei Manoel das Chagas, e na sexta-feira de manhã o revdm.º sr. Francisco José Patricio, esclarecidos sacerdotes.

A orchestra é a da Philharmonica União. A decoração da igreja foi confiada aos srs. Passos, habéis armadores nossos patricios.

Licença judicial

Pelo ministerio respectivo foram concedidos 15 dias de licença ao sr. dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, illustrado agente do ministerio publico n'esta comarca.

Durante a ausencia de s. exc.ª ficará exercendo o cargo d'aquelle magistrado o sr. dr. Domingos de Souza, subdelegado do procurador regio.

Missa funebre

A convite dos nossos respeitaveis conterraneos srs. conde de Margaride, visconde de Sendello, abbede de Villa Nova de Sande, e Francisco Ribeiro Martins da Costa, tem de celebrar-se no dia 6 do corrente, ás 9 e meia horas da manhã, na igreja da Collegiada, uma missa de «requiem» por alma do extincto estadista o sr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Forças militares

Seguiram hoje no comboyo da manhã duas forças militares: uma do 1.º batalhão e outra do 2.º d'infanteria n.º 20 para Penafiel com destino a Nevogilde, ao de-vão para coadjuvar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica.

As forças deviam ter-se reunido em Penafiel, tomando ahi o commando d'ellas o sr. capitão Oliveira, do 2.º batalhão.

Ainda não sabemos o que motivou a alteração da ordem publica n'aquella povoação.

Procissão de Lazaro

Como noticiaramos, sahio ante-hontem da igreja do Campo da Feira a imponente procissão de Lazaro.

O dia amanheceu de sol, um bello e radioso sol vivificante e quente como ha muitos annos não se viu em domingo de Lazaro.

Toda a manhã era extraordinaria a affluencia de gente de fóra da terra e das freguezias d'este concelho, que percorriam as ruas da cidade visitando os passos ricamente decorados de damascos, luzes e flores.

Pouco depois das 4 horas da tarde sahio a procissão, que levava na frente um piquete de cavalaria, seguindo-se o «Estandarte o Senatus», a bandeira da irmandade, duas extensas alas de irmãos e grande numero de anjinhos todos vestidos caprichosamente.

No rido andor ia a veneranda e magestosa imagem do Senhor dos Passos, que vestia a tunica de veludo roxo bordado a ouro em alto relevo.

A cruz clerical precedia duas alas de ecclesiasticos, fazendo parte do clero dezoito seminaristas sob a direcção do sr. vice-reitor revd.º Manoel de Jesus Pimenta, do perfeito e revd.º cabbido da Collegiada.

Debaixo do palio, que é riquissimo e de subido merecimento artistico como todas as alfaias da irmandade dos Santos Passos, ia o sr. D. Prior conduzindo o Santo Lenho, acolitado pelos dignos conegos srs. dr. Antonio Julio de Miranda e José Maria Gomes.

No conce da procissão ia uma força do 20 com a sua banda marcial, sob o commando do sr. capitão Andrade.

Ao recolher da procissão, que em tudo e por tudo ia brilhante, subiu ao pulpito o sr. padre Gaspar da Costa Roriz, intelligente commissario da V. O. T. Seraphica, que discursou habilmente.

Os larapios

Na noite de ante-hontem para hontem os amigos do alheio assaltaram a capoeira do quintal da casa do sr. Pedro Lobo de Souza Machado, surripiando-lhe uma boa porção de chorudas gallinhas.

Patifes, que nem o que está fechado lhes escapa...

Fallecimento

Deu-se ha dias á sepultura o cadaver da sogra do srs. Luiz José Gonçalves Basto e Gervazio Antonio Pinto, conhecidos negociantes d'esta praça.

Os nossos sentimentos.

Desordem

Domingo de tarde, no largo da Oliveira, alguns rapazes andaram em desordem, distribuindo-se murraca de criar bi-ho entre uns e outros.

A desordem durou por espaço de um quarto de hora.

E ha ainda quem diga que não necessitamos de policia civil! ?

Legado aos prezos

Para cumprir-se o legado instituido pelo sr. frei Francisco Luiz Fernandes, a meza da real irmandade do Campo da Feira distribuiu ante-hontem aos prezos das cadeias d'esta cidade a quantia de 24:000 reis.

A distribuição assistiu o sr. dr. delegado do procurador regio.

Previsão do tempo

Segundo Noherleson, a primeira quinzena do corrente mez dividir-se-ha em quatro periodos.

O primeiro comprehende os 3 primeiros dias do mez, que serão a continuação e conclusão do ultimo periodo chuvoso de março; o segundo de tempo variavel, de 4 a 6; o terceiro, que é o mais tempestuoso da quinzena, comprehende desde o dia 7 até 10; e o ultimo, que é tambem variavel como o segundo, é formado por um estado anti-cyclonico, desde o dia 11 até o final.

Dividas ao estado. Pagamento em prestações

O sr. ministro da fazenda ordenou que os devedores ao Estado por contribuições possam pagar os seus debitos no prazo de dous annos em prestações trimestraes, como foi concedido pela carta de lei de 17 de abril de 1886 e instrucções de 28 do mesmo mez.

Para cumprimento de 156 acertada ordem ministerial, e satisfazendo assim ás boas intenções do sr. deputado Almeida e Brito e aos pedidos de muitos contribuintes, vão ser expedidas instrucções a todos os escrivães de fazenda do continente e ilhas, identicas ás que foram dadas em 1886, habilitando todos os devedores a aproveitar-se d'aquella concessão.

A' ultima hora

Infanticidio. Diligencia importante

Constando á digna auctoridade administrativa d'este concelho que uma mulher da freguezia de Serzedello dera á luz uma criança, no domingo ultimo e que se ignorava o destino que lhe dera, procedeu a tão bem dirigidas diligencias que hoje, pelas 10 horas da manhã, foi encontrado dentro d'um poço d'aquella freguezia o cadaver da criança, ficando detida a criminosa.

A' hora em que escrevemos está a proceder-se ao auto na secretaria da administração.

O cadaver do recém-nascido, sendo transportado para esta cidade, foi depositado no hospital da Misericordia, aonde se realisará o competente exame.

Pelo amor de Deus

As almas excitativas, aquellas que sentem intuitivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, e commoendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos lucta com terrivel e perniciosa enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissão de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damaso.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. Dae-lhe, pois, uma esmola.

Agradecimento

JOSEFA Carolina de Mattos Chaves, Emilia Augusta de Mattos Chaves, Eulalia Amelia da Costa Freitas Chaves, Maria Amelia Lopes de Mattos Chaves, Antonio Peixoto de Mattos Chaves, Augusto Alfredo de Mattos Chaves, e Joaquim de Mattos Chaves vem por este meio em extremo penhorados, agradecer a todas as pessoas que tão devotadamente os distinguiram com as suas atenções e obsequios, durante a doença a que infelizmente succumbiu sua sempre querida e chorada mãe, bem como a todos aquelles que por qualquer forma lhes dispensaram as suas manifestações de condolencia e sentimento no tranze doloroso por que acabam de passar.

ANNUNCIOS

Nova mercearia e confeitaria

ANTONIO Fernandes da Silva Braga, ex-empregado do sr. Antonio Serafim Affonso Barbosa, participa ás pessoas das suas relações e amizade, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confeitaria situado no largo da Oliveira, d'esta cidade, onde todas as familias encontrarão ao par d'outros generos de primeira qualidade, os especiaes vinhos engarrafados e a retalho, doce fino para chá, café, chá, chocolate hespanhol de 1.ª qualidade, murcellas pelo systema d'Arouca, sonhos, tortas e sardinhas.

Recebem-se encomendas de doce de prato, e tudo por preços sem competencia.

(297)

EDITAL

A Junta de Parochia de Santa Eulalia de Fermentões

FAZ saber que no dia 17 do proximo mez de abril, pelas nove horas da manhã, no sitio da casa da residencia parochial d'esta freguezia, terá lugar a arrematação da obra de soalhar a mesma residencia, cujo dispendio fóra orçado em reis 72\$650.

As condições estão patentes desde já em casa do Vice-presidente Antonio José Ribeiro d'Abreu.

Fermentões, 20 de março de 1892.

O presidente da junta,

Antonio Pereira da Silva Guimarães.

(298)

Editos de 60 dias

(2.ª publicação)

PELO Tribunal do Commercio de Lisboa e cartorio do escrivão Arthur Jorge Rubim d'Abreu de Lima e Souza, nos autos de acção de libello e a requerimento de Costa, Irmão & Companhia, da mesma cidade, correm editos de sessenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official chamando e citando o fallido João José de Souza Moreira, negociante, que foi, n'esta cidade de Guimarães e hoje ausente em parte incerta, para em segunda audiencia de expediente do dito tribunal, findo o prazo dos editos, comparecer por si ou por seu bastante procurador, a fim de ver accusar a presente citação edital na acção que os requerentes lhe promovem e aos administrador e curadores fiscaes da sua massa fallida, na qual acção pedem para ser julgado verificado o seu credito de 531:308 reis, importancia do saldo de fazendas que lhe venderam, sob pena de, á sua revelia, proseguir a causa seus termos até final sentença.

As audiencias do dito tribunal commercial, que é estabelecido no edificio do Torreão Oriental da Praça do Commercio, tem lugar ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados nem santificados, pois que, sendo-o, se fazem então nos dias uteis immediatos pelas onze horas da manhã.

Guimarães, 28 de março de 1892.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Vi,

O juiz presidente,

Marques Barreiros.

(296)

KIOSQUE

Largo de S. Sebastião

Loteria do Hespanhola a 7 de abril

Tem para todas as extracções e venda grande sortido de bilhetes á fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitem-se pois.

Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia resolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalece-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos marellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porta a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

assigna-se na Empreza Editora Belem & C —Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilis, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpro notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 45000
Seis mezes 25000
Numero avulso 800



TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARAE

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZ EDITOR DE BELEM & COMPANH

LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinguição que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte envolvente esta minima assignatura com tinta azul:



COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgaisação das obras do grande escriptor
UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARÆS, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
RUA DAS LAMELLAS N.º 49